

negócios

ONLINE

ANÁLISE

Saiba quais as empresas que vão sofrer mais com um pedido de ajuda de Portugal

24 Março 2011 | 10:14

Paulo Moutinho - paulomoutinho@negocios.pt

A demissão de José Sócrates abre a porta a um pedido de ajuda de Portugal. Um pacote de resgate pode significar medidas de austeridade mais severas, na perspectiva do BPI que identifica vários sectores e empresas que podem ser mais castigados. Saiba quais.



O BPI aponta as "empresas direccionadas para o consumo e companhias mais dependentes da economia nacional", como as que mais podem ser penalizadas num contexto de pedido de ajuda externa.

"Sectores que têm demonstrado maior dependência do sector público tais como a construção, auto-estradas (Brisa) e as empresas de telecomunicações", também serão penalizadas, diz o BPI.

O banco de investimento identifica também "as empresas reguladas", como a EDP e a REN, como aquelas que podem ser mais castigadas pelos investidores num contexto de

pedido de ajuda externo por parte de Portugal.

"Podem ser percepcionadas como mais arriscadas, perante uma eventual pressão para baixar a remuneração de forma a reduzir os custos da população, nomeadamente as 'utilities'", refere o banco, no "Iberian Daily".

Os bancos "são naturalmente afectados" num eventual pedido de ajuda externa, "dada a exigência de rácios de capital mais elevados. As medidas que integram o pacto de estabilidade poderão ser aceleradas por um novo Governo, o que deverá colocar pressão adicional sobre o sistema".

Há, no entanto, empresas que podem ser beneficiadas. "Empresas com maior exposição internacional, tais como a Galp Energia, a Jerónimo Martins, Portucel e a Cimpor podem ser menos afectadas e, consequentemente, uma boa alternativa" para investir neste contexto.

"No caso de uma correcção severa [do mercado nacional em resultado de um pedido de ajuda ao exterior], reforçaríamos a nossa aposta na Galp Energia, Sonaecom, EDP Renováveis e na Cimpor", conclui o BPI.